



A PERDA DE VEGETAÇÃO RIPÁRIA LEVA À HOMOGENEIZAÇÃO AMBIENTAL DE IGARAPÉS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Lucas Pires de Oliveira¹, Maria João Feio², Antônio Augusto Jardim Jr.¹, Ronaldo Souza da Silva³, Mariana Costa Fratari¹, Izabella Cristina da Silva Penha¹, Estephany Dayane Sousa Silva¹, Luciano Fogaça de Assis Montag¹

¹ Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

² Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Ciências Marinhas e Ambientais, Laboratório Associado ARNET, Coimbra, Portugal

³ Secretaria do Estado da Educação do Tocantins, Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, 77001-906, Palmas, TO, Brazil

E-mail: lucspires10@gmail.com

A preservação da vegetação ripária dos igarapés é fundamental para manter sua integridade ecológica e heterogeneidade ambiental, pois contribui com grandes quantidades de matéria orgânica alóctone por meio da queda de detritos e reduz o assoreamento do leito ao estabilizar as margens e ao filtrar sedimentos provenientes do escoamento superficial. Portanto, o presente estudo buscou investigar a influência da perda de vegetação ripária (PVR) sobre a heterogeneidade ambiental dos igarapés no sudoeste da Amazônia. Amostramos 27 riachos, no período de seca, de primeira a terceira ordem, localizados em duas Reservas Extrativistas no Acre, Brasil: a Chico Mendes (RESEX-CM) em 2019 e 2024 e a Cazumbá-Iracema (RESEX-CI) em 2019. As variáveis ambientais locais mensuradas estavam relacionadas à morfologia do canal (profundidade de talvegue e largura molhada), às variáveis físico-químicas (temperatura e condutividade), substrato (porcentagem de raiz e banco de folhas) e abrigo (abrigo natural e margem escavada). A heterogeneidade ambiental (HA) foi estimada como a distância de cada local à mediana em um espaço multivariado, com base em uma matriz de distância euclidiana entre os locais, calculada a partir de variáveis ambientais padronizadas. A PVR foi calculada como a quantidade de perda observada por ponto em cada ano amostrado. Por meio de análise de regressão linear, observou-se um efeito negativo de PVR sobre HA ($\beta = -0,09$; IC = $-0,16$ a $-0,02$; $p = 0,012$), indicando que aumentos de PVR estão associados a reduções na heterogeneidade. O modelo explicou aproximadamente 20% da variação da resposta (R^2 ajustado = 0,195). Os resultados reforçam que os impactos na vegetação ripária levam a alterações substanciais que promovem a homogeneização das condições locais. Além disso, evidenciam impactos mesmo em áreas protegidas. Essas descobertas alertam para a necessidade de conservação e fornecem subsídios para aprimorar o manejo da vegetação ripária.



Palavras-chave: Gradiente ambiental; Impactos antrópicos; Amazônia ocidental; Uso da terra; Ecossistemas aquáticos.